



UMEI PETRÓPOLIS

- ❖ 50 professores para a Educação Infantil
- ❖ 10 auxiliares de apoio à Inclusão da Educação Infantil
- ❖ 03 auxiliares de apoio à Educação Infantil
- ❖ 420 alunos de 0 a 6 anos, dentre os quais alguns com: hiperatividade, autismo dos mais variados graus, microcefalia, hidrocefalia, paralisia cerebral, atraso neuropsicomotor, criança traqueostomizada, mielomeningocele, síndrome de Turner.




UMEI PETRÓPOLIS

Primeiro encontro:

Noções básicas do desenvolvimento da criança;
Ameaça ao desenvolvimento – depressão;
Disciplina - Limite;
Critérios para a inclusão escolar;
Mediação;
Onde começa a inclusão?

Segundo encontro:

Intervenção precoce;
Estudo de Espinhos das palavras;
Você sabe ouvir?
Como praticar a inclusão?
O QUE FAZER? COMO FAZER? PARA QUE FAZER?



“A angústia dos profissionais é não saber, muitas vezes, como atuar e mediar o desenvolvimento das crianças, principalmente planejar atividades que de fato promovam a interação e o desenvolvimento das crianças.

Muitas vezes se reportar às famílias também é um grande desafio.

Saber de fato o que é falta de limite, o que é transtorno de comportamento para entender as dificuldades e as limitações de cada criança.

Precisamos de orientações práticas.”

Como podemos contribuir para o desenvolvimento das crianças?



UMEI PETRÓPOLIS

DUAS MANHÃS, 03 E 10 DE MAIO:

1º grupo de 07:30 às 08:30

2º grupo de 09:00 às 10:00

3º grupo de 10:30 às 11:30

DUAS TARDES, 04 E 11 DE MAIO:

1º grupo 13:30 às 14:30


2º grupo de 15:00 às 16:00

3º grupo de 16:30 às 17:30



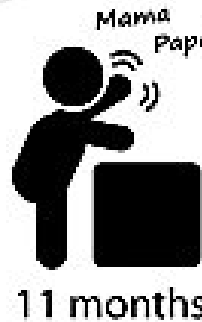
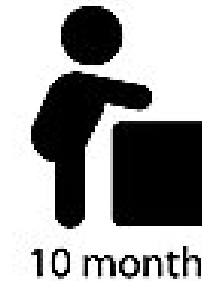
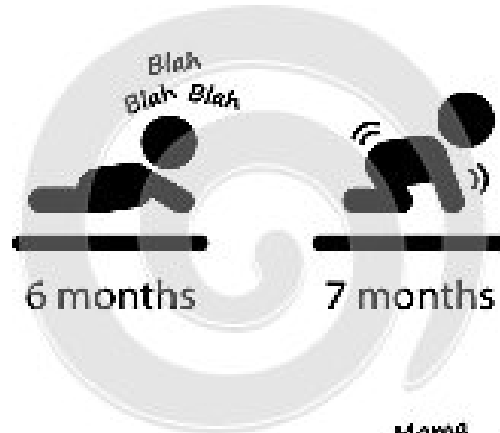
O que é Inclusão?

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.



“O início da sabedoria
é a admissão da
própria ignorância.”

Você sabe qual a diferença entre
estar junto e
estar com o outro?





Sinais que combinados tornam-se alarmantes:

- Alteração de tônus;
- Assimetria;
- Atividade reflexa persistente;
- Retração exagerada da cabeça;
- Contato pobre com o meio;
- Movimentação ausente ou inadequada.

Crítérios para o reconhecimento precoce de uma lesão cerebral:

- Alterações posturais ou do tônus muscular;
- Reações posturais e/ou de equilíbrio deficientes ou ausentes;
- Padrões posturais tônicos persistentes que impedem a coordenação motora;
- Assimetrias exageradas da postura.

Considerar que como sintomas isolados não são indícios de transtorno motor nem de lesão cerebral.



Depressão: ameaça ao desenvolvimento.

Sintomas:

- Retraimento – a pessoa fica inacessível aos outros;
- Aparência entediada e abatida – olhos sem brilho, movimentos corporais raros ou lentos;
- Perda de energia, cansaço, inércia;
- Sentimentos de desesperança, inutilidade, culpa – mudanças quanto aos hábitos de alimentação, sono, uso do banheiro;
- Dores de cabeça e de barriga;
- Efeito depressivo sobre os outros;
- Mudanças de hábito – ficar sujo, desalinhado...

São motivos de preocupação quando não são temporários.

Quando a tristeza se manifesta? Preocupa quando é o tempo todo.



Como reagir:

- Levar a pessoa a sério. Brincar com seus problemas só vai servir para depreciar seus sentimentos.
- Estimular a prática de atividades que a pessoa mais gosta e nas quais costuma sair-se bem.
- Ajudar a recuperar o amor próprio, reconhecendo seus pequenos triunfos e mostrando admiração por sua capacidade.
- Deixar claro que você entende que ela está triste.
- Não pressionar o desabafo de razões profundas de sua tristeza a menos que você tenha capacidade de lidar com elas.
- Ajudar a pessoa a sentir-se amada e protegida.

A depressão é um pedido de socorro.

Atentar-se a sinais como tristeza e melancolia persistentes.



Disciplina

“Depois do amor, o senso de disciplina é o legado mais importante que se pode deixar à criança”.

Determinar limites de maneira eficaz e **coerente** é uma das tarefas mais difíceis.

Disciplinar significa ensinar, não castigar. O que se faz a propósito de algum incidente não é tão importante quanto o que se ensina em cada ocasião.

A disciplina funciona quando aplicada com sinceridade e presteza.

“A FUNÇÃO DO LIMITE É TRANSMITIR VALORES”



Critérios a serem considerados para inclusão escolar:

- Ensino especializado em todos os alunos;
- Formação continuada dos professores;
- Serviços de apoio não segregados;
- Mediação de profissionais multidisciplinares;
- Participação dos pais e da comunidade;
- Mudanças nas práticas escolares da transmissão direta do saber para a construção coletiva do conhecimento;
- Desenvolvimento da competência didática do professor;
- Apropriação de saberes valorizados socialmente pela comunidade;
- Consonância entre conteúdos curriculares e vivência social.



MEDIAÇÃO

Afetividade – proximidade – acolhimento: não significam piedade nem estar emocionalmente envolvido.

A condição necessária e suficiente para a mediação é estar disponível, disposto a estar com o outro, independentemente de quem seja.

As pessoas estão sempre ocupando um lugar, porém não necessariamente o mesmo, sempre.

Num trabalho de mediação bem sucedido a pessoa se desloca – muda o lugar que ocupa – lugar PROBLEMA.



MEDIAÇÃO

Receber a pessoa antes dos problemas, das dificuldades que ela pode trazer.

Antes do problema, da síndrome, da deficiência, há HUMANIDADE.

Piedade nada acrescenta. Não ter dó me faz ver muito do que fica escondido por a pessoa não ter tido chance de mostrar.

Construir o conhecimento junto à pessoa só é possível se respeitamos a hipótese de raciocínio dela.

Ao mesmo tempo: mostrar a ela como chego com meu pensamento a essas construções é me emprestar a ela, é me prestar a estar com ela.

MEDIAÇÃO

Investigar com a criança o que ela já traz;

Partir do que a criança demonstra saber e não de sua dificuldade, de sua limitação, de sua deficiência. Essa é uma boa estratégia!


Nós consideramos a pessoa com deficiência menor, com pouca chance, digno de piedade.

As pessoas são diferentes, necessitam de oportunidades diferentes, porém juntas – criança aprende com criança – na escola.





Onde, com quem, como começa a inclusão?



A inclusão começa com a gente mesmo. À medida que aceitamos no cotidiano nossas limitações, que temos compaixão pela nossa condição humana, a gente recebe o outro, deixa que ele faça parte. A gente se vê no outro, não é como estar no lugar dele, é se ver nele por sermos da mesma natureza. Isso é o que nos iguala. O fato de me respeitar, de me aceitar, é que me leva a ser cada um deles.

O que te estimula a viver, a trabalhar?

O que, no final do dia, você se lembra de ter feito com o coração tranquilo?

Só depois de pensar sobre essas questões é que criamos disposição para vivermos a inclusão, pois o começo dela se dá em mim, no meu interesse, nas minhas motivações.



Maria Lúcia Pellegrinelli
Educadora Inclusiva
Fisioterapeuta
31 – 999767539
mlpellegrinelli@gmail.com
www.exerciciodorespeito.com.br